

JESUS NASCEU EM 25 DE DEZEMBRO?

Autor: Jimmy Akin

Uma pesquisa feita a partir de registros bíblicos e históricos revela que fortes conclusões podem ser tiradas acerca do período do ano em que o Salvador nasceu

TODO ANO, COM A APROXIMAÇÃO DO NATAL, É COMUM OUVIR AFIRMAÇÕES COMO ESTAS:

“Jesus não nasceu em 25 de dezembro.”

“Ele não poderia ter nascido, porque os rebanhos dos pastores não estariam no campo” (cf. Lucas 2: 8).

“Os cristãos tiraram 25 de dezembro de um feriado pagão.”

Por outro lado, às vezes pode-se ouvir tais contra-afirmações:

“Jesus definitivamente nasceu em 25 de dezembro.”

“A Igreja Católica diz que sim.”

“Negar isso é um ataque ao Cristianismo.”

“Os primeiros cristãos teriam ficado fortemente interessados em saber o dia do nascimento de Jesus e, portanto, devem ter registrado tal data com base nas memórias de Maria daquele dia.”

Vejamos os dois conjuntos de reivindicações.

‘VIGIAR O REBANHO’

Lucas afirma que os pastores saíam à noite com seu rebanho, mas isso não elimina 25 de dezembro ou qualquer outra data de inverno. Os judeus antigos não tinham grandes espaços internos para abrigar suas ovelhas. Os rebanhos eram mantidos ao ar livre durante o inverno na Judéia, como em outras partes do mundo hoje, inclusive em lugares onde a neve é comum. Pesquise na internet por *“winter sheep care”* (*“Cuidando das ovelhas no inverno”*) e você encontrará páginas de proprietários de ovelhas modernos explicando que é perfeitamente normal manter os rebanhos do lado de fora no inverno. As ovelhas são adaptadas à vida ao ar livre. É por isso que elas têm lã, que mantém o calor do corpo dentro e a umidade fora.

As ovelhas são mantidas ao ar livre em Israel durante o inverno até hoje:

William Hendricksen cita uma carta datada de 16 de janeiro de 1967, a qual ele recebeu do estudioso do Novo Testamento Harry Mulder, que estava lecionando em Beirute. Nela, este último conta que estava em Shepherd Field em Belém na recém-passada véspera de Natal, e ele afirma: “Bem perto de nós, alguns rebanhos de ovelhas estavam aninhados. Até mesmo os cordeiros se encontravam ali... Portanto, definitivamente não é impossível que o Senhor Jesus tenha nascido em dezembro”.

A REIVINDICAÇÃO PAGÃ DO FERIADO

Será que os cristãos decidiram comemorar o aniversário de Jesus em 25 de dezembro para criar uma alternativa à celebração pagã popular?

Alguns cristãos fazem esse tipo de coisa hoje em dia, com outros feriados. Por causa das conotações macabras que o Halloween possui em nossa cultura, algumas igrejas protestantes realizam celebrações do “Festival da Colheita” ou do “Dia da Reforma Protestante” em 31 de outubro para dar aos jovens uma alternativa saudável, então não é impossível que os primeiros cristãos pudessem ter feito a mesma coisa. Contudo, há um escasso histórico de alegações de feriados cristãos que possuam origens pagãs. Por exemplo, a alegação de que a Páscoa tenha origem pagã é baseada em uma etimologia superficial da palavra inglesa *Páscoa*, que é supostamente baseada no nome de uma deusa germânica da qual, fora isso, não temos nenhum registro. Além do mais, a Páscoa não começou na Inglaterra. É celebrada em todo o mundo cristão e, na maioria das línguas, o seu nome deriva de *Pesakh* – a palavra hebraica para Páscoa – porque Jesus foi crucificado na Páscoa. Assim, seja lá como for chamado em países individuais, ela tem origem judaica.

Para sustentar a alegação de que o Natal é baseado em um feriado pagão, seria necessário fazer duas coisas:

- (1) identificar o feriado pagão que foi suplantado por ele, e*
- (2) mostrar que essa era a intenção dos cristãos que introduziram o Natal em 25 de dezembro.*

SATURNÁLIA

Alguns afirmam que o Natal é baseado no feriado romano Saturnália, um festival do deus Saturno. No entanto, esse feriado era celebrado na verdade no dia 17 de dezembro e, embora mais tarde ele tenha sido prolongado de modo a incluir os dias anteriores a 23 de dezembro, ele sempre terminava antes de 25 de dezembro. Uma celebração cristã no último dia não iria substituir a Saturnália.

SOL INVICTUS

Um candidato melhor é o *Sol Invictus* (do latim, “o Sol Invencível”), que era comemorado em 25 de dezembro. No entanto, o registro mais antigo que temos que pode apontar para a celebração nesse dia é tardio e ambíguo.

A Cronografia Cristã de 354 d.C. registra que o “Aniversário do Invencível” foi celebrado nessa data em 354 d. C., mas a identidade desse tal “Invencível” não é clara. Pelo fato de que é um documento cristão que em outra parte lista o aniversário de Jesus como sendo em 25 de dezembro, pode ser que na verdade tenha sido o Cristo Invencível – não o sol – cujo nascimento foi celebrado. E mesmo que o Natal e o Sol Invictus fossem ambos celebrados em 25 de dezembro, é possível que o Natal tenha sido a base para o Sol Invictus, ou o contrário, ou mesmo que se trate apenas uma coincidência. Se você quer alegar que a data do Sol Invictus é a inspiração para o Natal, você precisa de provas. Isso é difícil de conseguir. Mesmo que a Cronografia de 354 d.C. se refira ao Sol Invictus [e não a Cristo] sendo celebrado em 25 de dezembro, esta é a primeira referência a esse fato e – como veremos abaixo – alguns cristãos já sustentavam que Jesus nasceu nessa data durante muito tempo. Se os cristãos estivessem subvertendo o Sol Invictus, deveríamos encontrar os Padres da Igreja dizendo: “Vamos oferecer uma celebração alternativa”. Mas nós não encontramos. Os Padres que celebravam o dia 25 de dezembro acreditavam de maneira sincera que era esse o dia em que Jesus nasceu. E mesmo que o Natal tenha sido programado para subverter um feriado pagão, e daí? O Natal é a celebração do nascimento de Jesus Cristo, e celebrar o nascimento de Cristo é uma coisa boa. Assim como subverter o paganismo. Se os primeiros cristãos estivessem fazendo as duas coisas, ô grande coisa! Em última análise, porém, as evidências não apóiam essa afirmação.

O Papa Bento XVI disse:

A alegação de costume era de que o dia 25 de dezembro se desenvolveu em oposição ao mito de Mithras, ou como uma resposta cristã ao culto do sol invicto promovido pelos imperadores romanos no século III em seus esforços para estabelecer uma nova religião imperial. No entanto, essas velhas teorias não podem mais ser sustentadas.

(The Spirit of the Liturgy, 107-108)

NÃO SE TRATA DE UMA QUESTÃO DE DOUTRINA

E quanto à afirmação de que a Igreja Católica afirma que Jesus nasceu em 25 de dezembro?

Este não é o caso. A Igreja celebra o nascimento de Jesus em 25 de dezembro, mas isso não equivale a afirmar que Ele nasceu naquele dia. A comemoração litúrgica de um evento não significa que a Igreja sustente como certeza que foi naquele dia. Por exemplo, o dia em que se comemora um santo é frequentemente o dia de sua morte, mas nem sempre. O memorial de Santo Ambrósio é dia 7 de dezembro, embora ele tenha morrido em 4 de abril. Encontraremos documentos da Igreja referentes à celebração litúrgica do nascimento de Jesus em 25 de dezembro, mas não encontraremos nenhum documento magistral estabelecendo como ensinamento da Igreja que foi exatamente quando ele nasceu. Embora seu nascimento tenha um significado profundo para nossa fé, o dia específico em que ocorreu é uma questão de história e não de doutrina, e os cristãos não precisam se preocupar com a ideia de que ele nasceu em outro dia.

ATAQUE AO CRISTIANISMO?

Dizer que Jesus nasceu em outro dia é um ataque ao cristianismo? É verdade que algumas pessoas que fazem tal afirmação querem menosprezar ou minar o cristianismo, mas nem todas têm esse motivo. Existem cristãos sinceros que argumentam que Jesus nasceu em outro dia. Alguns até foram enganados pelo

argumento do feriado pagão e estão tentando proteger o cristianismo de ser contaminado por associações pagãs. Às vezes, os defensores do dia 25 de dezembro argumentam que os primeiros cristãos estariam intensamente interessados no dia do nascimento de Jesus e, portanto, com base na memória de Maria quanto àquele dia, eles o teriam registrado. Como eles poderiam não ter feito isso? Há grandes problemas com esse argumento. Os cristãos têm curiosidade sobre muitas coisas a respeito de Jesus das quais não temos nenhum registro confiável. Os Evangelhos são nossos registros mais confiáveis, mas os gastos exorbitantes com a produção de livros na época indicavam que os evangelistas registraram apenas os detalhes que consideraram de maior importância. Assim, os Evangelhos não nos dizem o dia ou mesmo o ano de seu nascimento. Com exceção do Encontro no Templo (Lucas 2:41-51), eles não nos contam o que aconteceu durante sua infância e nada nos dizem sobre sua aparência.

Os cristãos posteriores ficaram curiosos sobre todas essas coisas, mas o fato de os evangelistas não as terem registrado revela que eles não as consideravam informações essenciais para nós. Uma razão pela qual eles podem não ter considerado o aniversário de Jesus importante é o fato de que a celebração de aniversários não é uma universalidade humana. Muitas culturas têm atitudes diferentes em relação ao tempo e, no século XX, quando estudiosos ocidentais trabalhavam com pessoas mais pobres do Oriente Médio, eles se surpreenderam ao constatar que eles não tinham uma ideia clara de quantos anos tinham. Historicamente, a cultura judaica tem sido ambivalente em relação aos aniversários, com alguns rabinos argumentando que eles não deveriam ser comemorados, que isso é um costume gentio ou mesmo idólatra. Alguns apontaram para o fato de que, nas escrituras hebraicas, o único aniversário comemorado era o da figura perversa do Faraó (Gn 40:20). Outros governantes opressores também comemoravam aniversários — às vezes mensalmente — e esperavam que seus súditos também o fizessem. Assim, na época dos Macabeus, “Na celebração mensal do aniversário do rei, os judeus eram levados, sob amarga restrição, para participar dos sacrifícios” (2 Mac. 6:7). Os imperadores romanos também celebravam publicamente seus aniversários, o que envolvia idolatria e alimentava a antipatia dos judeus pelo costume. A única celebração de aniversário no Novo Testamento foi do fantoche romano Herodes Antipas, e isso levou ao martírio de João Batista (Mateus 14:1-12). Portanto, não é surpresa encontrar escritores cristãos primitivos, como Orígenes, por volta de 241 d.C., depreciando aniversários:

Nenhum de todos os santos celebrou um dia festivo ou uma grande festa no dia de seu nascimento. Ninguém é achado de modo a ter se alegrado no dia do nascimento de seu filho ou filha. Somente os pecadores se alegram com esse tipo de aniversário. Pois, de fato, encontramos no Antigo Testamento o Faraó, rei do Egito, celebrando o dia de seu nascimento com uma festa, e no Novo Testamento, Herodes. No entanto, ambos mancharam o festival de seu nascimento derramando sangue humano. Pois o Faraó matou “o padeiro-chefe”, e Herodes, o santo profeta João “na prisão”. Mas os santos não apenas não celebram um festival em seus dias de nascimento, mas, cheios do Espírito Santo, eles maldizem aquele dia.

(Orígenes, *Homilias sobre Levítico* 8:2)

Orígenes não era o único na Igreja primitiva e isso ilustra como outras culturas podiam ter atitudes muito diferentes em relação aos aniversários. O argumento “como eles poderiam não preservar o aniversário de Jesus?”, portanto, não é útil. Isso também não quer dizer que as primeiras fontes cristãs não preservaram a data do aniversário de Jesus, apenas que não é uma garantia que eles fizeram isso. Precisamos, portanto, olhar para as evidências.

UM ARGUMENTO BÍBLICO?

Alguns afirmam que, embora o Novo Testamento não nos diga qual foi o aniversário de Jesus, ele contém informações suficientes para que possamos deduzi-lo. O argumento é o seguinte: o pai de João Batista, Zacarias, pertencia à sequência sacerdotal de Abias (Lucas 1:5), uma das vinte e quatro sequências sacerdotais que serviam em rotação regular no Templo. Após sua visão anunciando a concepção de João Batista, ele voltou para casa, e sua esposa, Isabel, ficou grávida (1:23-25). Então, “no sexto mês” da gravidez de Isabel, Gabriel apareceu a Maria e anunciou a concepção de Jesus (1:26-31). Portanto, o nascimento de Jesus teria ocorrido quinze

meses após o término do serviço de Zacarias, e se pudermos determinar a data em que aconteceu, podemos determinar a data do nascimento de Jesus. Embora intrigante, esse argumento não nos permite determinar o dia exato do nascimento de Jesus.

Primeiro, os cursos sacerdotais aconteciam no templo duas vezes por ano, e teríamos que adivinhar qual dos dois Zacarias estava servindo quando teve a visão. Isso cria uma incerteza de seis meses. Em segundo lugar, os estudiosos não estão certos quanto à época em que cada curso sacerdotal estava em vigor. Existem diferentes propostas, e a questão se torna complicada pelo fato de alguns anos judaicos terem um mês extra (muito parecido com o nosso ano bissexto) para manter o calendário sincronizado com as estações. Terceiro, o argumento assume que João Batista foi concebido imediatamente após o retorno de Zacarias, mas Lucas não diz isso. Ele diz que Isabel engravidou “depois desses dias” (1:24). Quarto, o argumento assume que Gabriel apareceu a Maria exatamente seis meses após a concepção de João, mas também não é isso que Lucas diz. Ele afirma que o anjo apareceu “no sexto mês” (1:26, 36) – ou seja, quando Isabel estava grávida de cinco a seis meses. Isso cria uma ambiguidade de trinta dias. Quinto, o argumento assume que Maria concebeu no momento em que Gabriel falou com ela, mas Lucas não indica isso. Gabriel diz “você conceberá” (do grego, *sullêmpsê*) – no tempo futuro – mostrando que Jesus será concebido no futuro, mas não especifica exatamente quando. Sexto, o argumento assume que Jesus ficou no útero exatamente nove meses, mas o período médio de gestação humana é de cerca de quarenta semanas a partir da última ovulação. Dados os meses de quatro semanas, seriam cerca de dez meses.

Sendo assim, o livro da Sabedoria afirma: “no seio de uma mãe fui moldado em carne, no período de dez meses”

(Sab. 7:1-2).

Além disso, a média de gravidez humana varia em até cinco semanas de duração, criando uma incerteza de 35 dias. Em vista dessas incertezas, esse argumento não nos permite determinar o dia exato do nascimento de Jesus. No entanto, é possível que ele nos leve por um trecho do caminho até lá. Com base em uma suposição acerca de qual dos dois serviços sacerdotais Zacarias estava realizando naquele dia, Jack Finegan

calcula que o argumento apontaria para um aniversário em algum lugar entre dezembro e fevereiro, vindo como plausível – com base em evidências bíblicas – o nascimento de Jesus no inverno (Handbook of Cronologia Bíblica, 2ª ed., §473), embora deva ser mencionado que fazer a suposição oposta sobre o serviço de Zacarias apontaria para um nascimento no verão.

A OPINIÃO DOS PAIS



*Jean Auguste Dominique Ingres via [wikimedia Commons](#)
Licença Creative Commons Attribution-Share Alike 4.0*

CLEMENTE DE ALEXANDRIA

Embora o Novo Testamento não mencione um dia específico como a data do nascimento de Jesus, alguns dos Pais da Igreja o fazem.

Por volta de 194 d.C., Clemente de Alexandria declarou que “*desde o nascimento do Senhor até a morte [do imperador] Commodus são 194 anos, um mês e treze dias*”(Miscellanies [Stromateis] 1:21:145:5). Calculando para trás a partir do assassinato de Commodus em 31 de dezembro de 192, isso colocaria o nascimento de Cristo em 18 de novembro do ano III a.C. Clemente também relata que houve quem afirmasse que ocorreu no dia 25 do mês egípcio de *Pachon*, que corresponderia a 20 de maio daquele ano (1:21:145:6). Ele relata ainda que alguns seguidores do gnóstico Basilides disseram que ocorreu no dia 24 ou 25 do mês egípcio *Pharmouthi*, o que apontaria para 19 ou 20 de abril (1:21:146:4).

Assim, vemos que, no final do segundo século, várias datas diferentes para o nascimento de Jesus foram propostas.



[Wikimedia Commons](#)

[Licença Creative Commons Zero, Public Domain Dedication](#)

HIPÓLITO DE ROMA

Por volta de 204, contudo, São Hipólito de Roma escreveu que “*o primeiro advento de nosso Senhor na carne, quando nasceu em Belém, ocorreu oito dias antes das calendas de janeiro, no quarto dia [ou seja, quarta-feira], estando Augusto em seu quadragésimo segundo ano*” (ou seja, III ou II a.C.) (Comentário sobre Daniel 4:23:3). As calendas correspondem ao primeiro dia do mês e oito dias antes de 1º de janeiro corresponde a 25 de dezembro. Este é o registro mais antigo que temos do nascimento de Jesus como tendo ocorrido em 25 de dezembro. Ele foi feito setenta anos antes da época em que o Imperador Aureliano transformou o *Sol Invictus* em um culto romano, e precede em 150 anos a referência mais antiga reivindicada ao Sol Invictus como sendo celebrado dia 25 de dezembro. – tal afirmação baseando-se na Cronografia de 354 d.C.

A Parte 6 da Cronografia lista o seguinte para o oitavo dia antes das calendas de janeiro: “*Aniversário do Invencível, jogos ordenados, trinta [corridas de cavalos].*” Isso pode ser uma referência a um feriado pagão, mas como o calendário foi composto após a conversão de Constantino, não é algo totalmente certo.

A parte 12 da Cronografia, que é um calendário de comemoração dos mártires, lista o seguinte: “*Oito dias antes das calendas de janeiro: Nascimento de Cristo em Belém da Judéia*”.



Dionisius via Wikimedia Commons
(Domínio Público)

S. CRISÓSTOMO

Em 386, São João Crisóstomo pregou uma homilia em 20 de dezembro – a memória de São Filogônio – na qual ele observou que “o dia do nascimento de Cristo na carne” está prestes a chegar em “um período de cinco dias” ou em 25 de dezembro (Sobre a natureza incompreensível de Deus 6:23, 30).



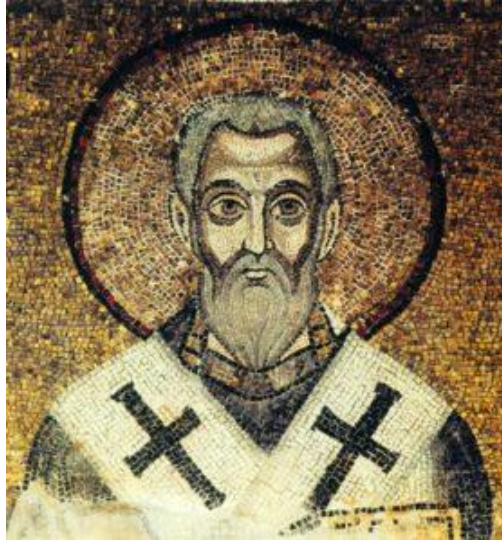
Johann Dréo via Wikimedia Commons

Licença Creative Commons Attribution-Share Alike 2.0

AGOSTINHO DE HIPONA

Finalmente, por volta de 408, Santo Agostinho escreve que “segundo a tradição, ele [Jesus] nasceu em 25 de dezembro” (Trindade 4:5).

Embora a tradição do 25 de dezembro estivesse se consolidando, não era a única em circulação.



Wikimedia Commons
Creative Commons Attribution-Share Alike 3.0

EPIFÂNIO DE SALAMINA

Por volta de 375, São Epifânio de Salamina ofereceu um cálculo extremamente preciso do nascimento de Cristo, afirmando: “Cristo nasceu no mês de janeiro, isto é, no dia oito antes dos *idos* [1] de janeiro – no calendário romano esta é a noite de cinco de janeiro, iniciando-se o dia seis de janeiro” (Panarion 51:24:1). Ele também observou que uma seita conhecida como *Alogoi* mantinha a mesma data (51:29:2-5).

No final das contas, tanto o 25 de dezembro quanto o 6 de janeiro encontraram lugares no calendário da Igreja, sendo este último usado para comemorar a visita dos Magos e o batismo de Jesus.

CONCLUSÃO

Para onde isso tudo nos leva? Bom, por um lado, compreendemos que os argumentos contra o nascimento de Jesus no dia 25 de dezembro não são eficazes, e a alegação de que a data foi escolhida para substituir uma

celebração pagã é insustentável. Não apenas encontramos cristãos apoiando o 25 de dezembro muito antes do feriado pagão em questão, como também não os encontramos dizendo algo como: *“Vamos providenciar uma celebração alternativa”*. Os que apoiam o dia 25 de dezembro acreditam sinceramente que foi nessa data em que Jesus nasceu. Por outro lado, a Bíblia não nos dá informações suficientes para determinar o aniversário de Jesus, e a tradição dos Padres da Igreja é confusa, com diferentes datas sendo propostas.

Também observou-se que, no mundo antigo, duas das datas – 25 de dezembro e 6 de janeiro – às vezes eram consideradas a data do solstício de inverno, a época em que os dias começam a ficar mais longos. Além disso, os Pais da Igreja discutiram o nascimento de Cristo em termos de *a luz vindo ao mundo*, com base na profecia de Malaquias: *“Para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo cura sob suas asas”* (4:2). Portanto, é possível que a crença de que Cristo nasceu em uma data de solstício tenha sido baseada nessa profecia. Como alternativa, é possível que tenha havido uma lembrança de que Cristo de fato nasceu no inverno e a data específica foi determinada com base na profecia. Ou pode ser que Cristo simplesmente tenha nascido em uma dessas datas mesmo, e sua combinação com os antigos cálculos do solstício tenha ocorrido por uma questão da Providência Divina. Seja qual for o caso, Cristo nasceu. O sol da justiça nasceu, e “o povo que jazia em trevas viu uma grande luz, e para aqueles que jaziam na região e na sombra da morte a luz raiou” (Mateus 4:16; Isaías 9:2).

BARRA LATERAL

Embora seja difícil determinar o dia em que Jesus nasceu, é possível determinar o ano. Uma visão comum – embora incorreta – é que ele nasceu por volta de 6-7 a.C. Isso se baseia na ideia de que Herodes, o Grande, morreu em 4 a.C., e Jesus tenha nascido cerca de dois anos antes, pois

Herodes “matou todos os meninos de Belém e de toda aquela região que tinham dois anos ou menos” (Mt . 2:16).

No entanto, estudos mais sofisticados indicam que Herodes morreu em 1 a.C. Isso está de acordo com os dados fornecidos pelos Evangelhos, que indicam que João Batista começou seu ministério “no décimo quinto ano de Tibério César” (Lucas 3:1) — ou seja, 29 d.C. — que Jesus foi batizado logo depois (3:21), e que ele começou seu ministério com “cerca de trinta anos de idade” (3:23). Se você subtrair trinta anos de 29 d.C., então – já que não existe “ano zero” – você pousa no ano 2 a.C. Isso confirma a data fornecida pelos Pais da Igreja, que colocam o nascimento de Jesus no quadragésimo segundo ano de Augusto César ou no ano 3 ou 2 a.C. (ou seja, a última parte de 3 a.C. e a primeira parte de 2 a.C.).

Para mais informações sobre o nascimento de Jesus, veja o livro de Jack Finegan, [Handbook of Biblical Chronology](#), 2ª ed., e Andrew Steinmann, *From Abraham to Paul*.

Foto Principal de [Birmingham Museums Trust](#) na [Unsplash](#)

Notas

[1] *Idos no antigo calendário romano é um dia caindo aproximadamente no meio de cada mês (15 de março, maio, julho e outubro e 13 de outros meses) a partir do qual outras datas foram calculadas.*

Tradução de Kertelen Ribeiro

Texto Original: [Was Jesus Born December 25th?](#)

Todos os direitos reservados a [JIMMY AKIN](#)